



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA

KAREN FERNANDA BIANCHINI DA SILVA

**LEGENDA DE LÍNGUA DE SINAIS: ACESSIBILIDADE NOS CURSOS DE NÍVEL  
SUPERIOR NA MODALIDADE EaD**

FLORIANÓPOLIS

2019

**Karen Fernanda Bianchini da Silva**

**LEGENDA DE LÍNGUA DE SINAIS: ACESSIBILIDADE NOS CURSOS DE NÍVEL  
SUPERIOR NA MODALIDADE EaD**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, pólo São José, para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientadora: Prof.a Dr.a Aline Lemos Pizzio

Orientadora: Isabel Maria Barreiros Luclktenberg

Florianópolis  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Karen Fernanda Bianchini da  
Lengenda de Língua de Sinais: Acessibilidade nos  
cursos de nível superior na Modalidade EaD / Karen  
Fernanda Bianchini da Silva ; orientador, Aline  
Lemos Pizzio , 2019.  
44 p.

Monografia (especialização) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e  
Expressão, Curso de Linguagens e Educação a  
Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Legenda de língua de sinais, Educação Superior  
EaD, Produção Audiovisual, Surdos.. I. , Aline  
Lemos Pizzio. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Linguagens e Educação a Distância. III.  
Título.

Karen Fernanda Bianchini da Silva

**Legenda de Língua de Sinais:** acessibilidade nos cursos de nível superior na Modalidade  
EaD

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.a Aline Lemos Pizzio  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Me. Afonso da Luz Loss  
Instituto Federal Catarinense IFC Camboriú

Profa. Me. Juliana Tasca Lohn  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado  
adequado para obtenção do título de especialista em Linguagem e Educação a Distância..

---

Prof. Dr.(a) Celdon Fritzen  
Coordenador(a) do Programa

---

Prof. Dr.(a) Aline Lemos Pizzio  
Orientador(a)

Florianópolis, 12 de Julho de 2.019.

*À minha eterna motivação – Helena Bianchini*

## RESUMO

Com base na interface entre Educação e Comunicação e o entendimento do sujeito surdo em contato com materiais desenvolvidos com foco nesse público específico, tais como: traduções em vídeo de textos base para estudo, legendas elaboradas a partir de filmagens, explicativas de conteúdo, textos selecionados por professores autores das disciplinas, entre outros, em conformidade com o curso elencado para análise, propomos investigar, até que ponto o público-alvo atendido em cursos de nível superior na modalidade EaD, são ou não contemplados quando observamos as instituições tanto públicas como privadas e entendemos, no entanto, que a preocupação apresentada em âmbitos públicos apresenta-se numa perspectiva para além das obrigações legais. Entendemos que as perspectivas são diferentes no que tange a acessibilidade, haja vista que, instituições públicas conseguem perceber a educação na perspectiva bilíngue enquanto as privadas ainda estão tradicionalmente debruçadas na inclusão, pretendemos fomentar discussões acerca das mesmas. Observamos poucas produções de autoria de surdos, os quais ficam a mercê de entendimentos e produções de outra cultura, no caso a cultura ouvinte, assim nossa investigação norteia-se em produções audiovisuais de materiais de estudo para os cursos de nível superior onde os surdos raramente aparecem como protagonistas do processo tradutório. Ressaltamos que, ao dissertarmos sobre essas produções, iremos nos referir às gravações como meio alternativo à escrita no âmbito educacional, que se difere das mesmas produções em contextos diferentes, como o televisivo, por exemplo, onde pela especificidade de tal contexto, dependendo do tempo em que as produções serão realizadas, sofrerão alterações no produto final caso a gravação seja feita de maneira simultânea ao discurso. Buscaremos apresentar brevemente a legislação que assegura o direito à acessibilidade aos surdos também na modalidade discutida nesse trabalho.

Palavras-chave: Legenda de língua de sinais, Educação Superior EaD, Produção Audiovisual.

## ABSTRACT

Based on the interface between Education and communication and the comprehension of the deaf person when in contact with material developed focusing on them, for example: video translations of study basing texts, subtitles prepared from video recordings, texts chosen by the teachers, among others. According to the course selected to be analyzed , we suggest to investigate how much this target audience is corresponded on the distance learning higher education. By observing public and private institutions we realize that the concerns on both are very far from legal obligations. We sense that their perspectives about accessibility are different. The public institutions can think of the education on a bilingual mode while the private ones are still based on the inclusion and we intend to instigate discussions about them. Very few productions made by deaf people were found, so they depend on productions that come from another culture, the hearing people culture, so our investigation is based on audiovisual material of higher education study where deaf people rarely are the principal authors of the translation process. We emphasize that speaking about this productions we will talk about the video recordings as an alternative to the writing inside the education scope which is different from other contexts like television context for example where changings will be made because of the complexity of this context especially if the recording is made simultaneously. We will attempt to briefly present the legislation that ensures the right to the accessibility to the deaf people and also on the modality approached on this work.

**Keywords:** Sign Language, Legend, Higher Education DE, Audiovisual Production.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVA	Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem
EaD	Educação a Distância
FAEL	Faculdade Educacional da Lapa
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
L1	Língua Materna
L2	Segunda língua
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Surda sinalizando no site do curso Ead Letras-Libras.....	22
Figura 2 - Surda sinalizando no site do curso Ead Letras-Libras.....	22
Figura 3 - Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina com tradução para libras.....	23
Figura 4 - Legenda de libras em vídeo institucional FAEL.....	25
Figura 5 - Legenda de libras em videoaula FAEL.....	26
Figura 6 - Vídeo em comemoração aos 20 anos FAEL sem a presença do tradutor/intérprete.....	27
Figura 7 - Legenda de libras em videoaula Unicesumar.....	29
Figura 8 - Aula conceitual sem a presença da legenda Unicesumar.....	31
Figura 9 - Página de acesso ao material do curso EaD do INES.....	32
Figura 10 - Tradutor/intérprete como parte do material de apoio.....	32
Figura 11 - Material de apoio do curso EaD do INES privilegiando a presença do tradutor/intérprete.....	33
Figura 12 - Finalização do conteúdo dando créditos da produção a Roquette Pinto.....	34
Figura 13 - Tradutor/intérprete como parte do conteúdo apresentado no curso EaD do INES.....	35
Figura 14 - Legenda (i)necessível de libras durante videoaula.....	35
Figura 15 - Tradutor/intérprete apresentado em plano principal juntamente com conteúdo escrito.....	36
Figura 16 - Legenda como acessibilidade ao conteúdo apresentado.....	37
Figura 17 - Tradutora/intérprete como parte explicativa do conteúdo.....	38
Figura 18 - Aula expositiva sem a presença da legenda.....	38

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2.	
METODOLOGIA.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
4. OFERTAS DE CURSOS NA MODALIDADE EaD E SEUS DESAFIOS.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. REFERÊNCIAS.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Com base na interface entre Educação e Comunicação e o real entendimento do sujeito surdo em contato com materiais desenvolvidos com foco nesse público específico, tais como: traduções em vídeo de textos base para estudo, legendas elaboradas a partir de filmagens explicativas de conteúdo, textos selecionados por professores autores das disciplinas, entre outros em conformidade com o curso elencado para análise, propomos investigar, até que ponto o público-alvo atendido em cursos de nível superior na modalidade EaD, são realmente contemplados, uma vez que, quase se observa pouca produção de autoria de surdos, os quais ficam a mercê de entendimentos e produções de outra cultura, no caso a cultura ouvinte.

O interesse pelo tema pesquisado originou-se de experiências vivenciadas pela autora e sua atuação no domínio televisivo como tradutora e intérprete audiovisual. Atualmente, seu vínculo é ao curso pioneiro no Brasil para formação de professores, tanto surdos como ouvintes na perspectiva bilíngue – Pedagogia Bilíngue – oferecido pelo INES<sup>1</sup>, atuando como Tutora Mediadora, no apoio e mediação aos alunos no desenvolvimento de atividades e participações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O curso em questão torna-se *corpus* principal de nossa investigação, tendo em vista

---

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Educação de Surdos

que o acesso aos conteúdos estão disponíveis ao grupo de tutores, além do *feedback* recebido pelos alunos surdos em formação. No entanto, outros cursos realizados pela própria autora também serão utilizados como meio de comparação em como a exposição e disponibilidade desses materiais é apresentada, favorecendo ou não o acesso e entendimento pelo sujeito surdo nele inserido.

O corpus de nossa pesquisa foca na perspectiva bilíngue para a formação desses estudantes, porém, até que ponto os alunos surdos expostos a esses conteúdos estão realmente se apropriando deles para eficácia de sua formação? Os professores autores dessas disciplinas reconhecem as particularidades da língua de sinais ou dependem totalmente do profissional intérprete para repassar seus conteúdos? Quem são os mediadores no processo ensino-aprendizagem desses alunos? Existem profissionais surdos atuando como professores? Qual o nível de desenvolvimento dos alunos surdos com base nos conteúdos disponíveis?

Após a coleta dos materiais, deixamos como reflexão os aspectos envolvidos nessas produções realizadas por profissionais intérpretes de libras e a satisfação ou não do público-alvo, lembrando que, embora alguns pesquisadores relacionam a atuação desses profissionais em contextos, como o comunitário e suas especificidades (PÖCHAKKER, 2004), elencamos o contexto educacional na modalidade EaD com o objetivo principal de explorar quão satisfatória tem sido a produção desses materiais em cursos de nível superior.

Tidas como minorias, as comunidades surdas têm estado alienadas às produções audiovisuais ocupando o espaço apenas de consumidor do produto final. (GUTIERRES, 2001). Nosso objetivo é redimensionar essas relações dando ao sujeito surdo maior autoridade e empoderamento com a finalidade de colocar-se também como produtor desses materiais, respeitando assim sua cultura e identidade tornando-se autor de suas próprias narrativas, haja vista, termos no mercado, ainda que poucos, surdos com qualificações para

tanto.

Em sua tese de doutorado Brito (2012) defende a elaboração e desenvolvimento de um modelo de referência para o desenvolvimento de artefatos de apoio ao acesso dos surdos ao audiovisual, onde a partir de revisões de literaturas já produzidas, apresenta um possível modelo para que as produções então elaboradas atendam o público surdo promovendo estratégias e alternativas de acesso que acompanhem determinados requisitos capazes de atender as demandas e os diferentes perfis de surdos que utilizam dessa modalidade de acesso, sendo uma das possibilidades o uso de legendas textuais e/ou (janelas) ‘legendas de língua de sinais’.<sup>2</sup>

É importante ressaltar que, ao falarmos de produções audiovisuais, nos referimos às gravações como meio alternativo à escrita no âmbito educacional, que se difere das mesmas produções em contextos diferentes, como televisivo, por exemplo, onde pela especificidade de tal contexto, depende-se do tempo em que as produções são realizadas, sofrerão alterações no produto final caso a gravação seja feita de maneira simultânea ao discurso, algo que não acontece ou ao menos não deveria acontecer, quando falamos da esfera educacional que disponibiliza a possibilidade de gravações antecipadas de videoaulas.

Buscaremos apresentar brevemente a legislação que assegura o direito à acessibilidade aos surdos também na modalidade discutida neste TCC. Respaldados pela lei, muitos buscam seu direito em ingressar em cursos de nível superior que infelizmente, ainda não contemplam o público em questão.

Embora a linguagem visual seja recurso no contexto educacional, tanto em salas de aula convencionais ou em espaços EaD, muitas ou senão todas as vezes que um material

---

<sup>2</sup> “O termo “legenda de língua de sinais” em substituição ao então conhecido e popular nome ‘janela de libras’ foi elencado no trabalho de conclusão de curso da autora deste projeto. Sua justificativa para tanto e o trabalho na íntegra encontra-se no repositório: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/161436>

audiovisual é apresentado ao aluno na perspectiva inclusiva, a especificidade de sua língua minoritária é desconsiderada.

Acreditamos que, em linhas gerais, os alunos surdos, se sentiriam mais incluídos recebendo essas informações na sua língua materna (L1) e não por meio de reproduções, embora entendamos que haja um déficit quando falamos de professores surdos habilitados em todas as esferas abrangidas pelo curso.

Delimitamos nossa pesquisa ao tema, **Legenda de Língua de Sinais: Acessibilidade nos cursos de nível superior na modalidade Ead**, por meio do qual entendemos ser possível investigar as produções já publicadas que abordam temas nessa mesma perspectiva e então destacar possíveis melhorias e contribuições para o desenvolvimento de materiais capazes de atender a demanda de surdos inseridos na educação à distância.

Uma vez delimitada nossa pesquisa buscamos considerar alguns aspectos básicos para que a acessibilidade do sujeito surdo realmente seja efetiva como, por exemplo: tornar claro quem são os sujeitos surdos e suas especificidades, estabelecer quais são as ofertas que ocorrem a esse sujeito e ainda observar as características de algumas plataformas onde as produções audiovisuais se apresentam no contexto educacional.

Analisar como se tem dado a acessibilidade do sujeito surdo aos cursos ofertados na modalidade à distância, sendo este um possível usuário dos mesmos é um aspecto importante ressaltado na presente pesquisa ficando então denominado como objetivo geral.

Detalhando o objetivo específico da presente pesquisa, realizamos a análise dos materiais disponíveis em língua de sinais no curso ofertado pelo INES, por ser referência nacional na educação de surdos e ter em andamento o curso de formação em nível superior de graduação Pedagogia Bilíngue pioneiro no Brasil, curso do qual a autora atua como Tutora Mediadora e assim tem acesso aos materiais desenvolvidos além dos *feedbacks* dos alunos

surdos matriculados no mesmo.

Fizemos uso, além do conteúdo do curso Pedagogia Bilíngue – INES –, também de materiais de outras universidades privadas ou não, como objeto de comparação nas análises. Discutimos com base em referências escritas publicadas nessa mesma perspectiva, muito embora nosso foco seja nas revisões de literaturas já produzidas e seu possível modelo de referência (BRITO, 2012) para essas produções, não será foco de nossa pesquisa questionários e retornos de alunos do curso tido como corpus. No entanto, as explicitações se darão de relatos coletados durante o curso pela autora mediadora em sua subjetividade em comparação a retornos coletados em outros trabalhos já publicados como mencionado anteriormente.

Baseando a pesquisa na temática Legenda de Língua de Sinais: Acessibilidade nos cursos de nível superior na modalidade EaD, notamos que entender como tem ocorrido à oferta e o desenvolvimento desses materiais voltados para o público surdo, se justifica devido aos estudos desenvolvidos ao longo do curso de pós-graduação.

Norteados pelo conhecimento adquirido no Módulo 2 de nosso curso, disciplina ministrada pelo professor Josias Ricardo Hack na Unidade 2, mas precisamente a 2.3-Linguagem Virtual e Audiovisual é a que mais colaborou para o desenvolvimento de nossa pesquisa, uma vez que trata sobre o tema e os textos são os que mais se aproximam de nossa escolha temática.

Segundo HACK, 2014:

A utilização do computador como recurso tecnológico no processo educativo encontra força em sua flexibilidade e amplitude de recursos. A possibilidade de agregar múltiplas mídias e periféricos em um mesmo equipamento torna o computador um grande aliado do docente e do estudante EaD. (p.12).

A contribuição do autor relacionando os meios tecnológicos como o computador, à educação à distância, endossa as possibilidades de acesso também pelo público surdo, uma vez que, o sujeito surdo é usuário dessa tecnologia, além de, ser usuário de outros meios comunicacionais como as redes sociais e *WhatsApp*, por exemplo, que facilita o contato entre seus pares.

A seguir, especificaremos a metodologia elencada para esse trabalho, além de explicitar o corpus principal no qual nos baseamos para comparações e reflexões quanto à presença do profissional intérprete inserido nos conteúdos e materiais, passando a ser o protagonista regente de todos eles.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa se baseia numa abordagem qualitativa uma vez que, “há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2000, p.20).

Partindo da perspectiva dos objetivos da mesma podemos classificá-la como exploratória explicativa, pois conforme Silva, Menezes (2000):

[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou construir hipóteses (p.20).

Como já mencionado, o corpus de análise será o material disponibilizado pelo curso de Pedagogia Bilíngue oferecido pelo INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, bem como bibliografias e artigos de tese e doutorado já publicados na mesma perspectiva de nossa

análise, além de materiais de outras instituições privadas ou não de acesso da autora.

Ainda sobre a metodologia, segundo Triviños:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (TRIVIÑOS, 1987, p.32).

Sobre o método escolhido, consideramos que o objetivo é produzir informações aprofundadas; seja ela pequena ou grande, levando em conta que o importante é que seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991).

Selecionamos materiais por meio de critérios específicos, ou seja, a modalidade, o público-alvo e a acessibilidade dos materiais. Fizemos a análise específica dos tipos de legenda suas funcionalidades e o meio como o material está disponibilizado aos estudantes surdos.

Ressaltamos que, embora a questão proficiência do profissional intérprete de libras, não esteja sendo aqui analisada, lembramos de sua importância da transmissão das informações para que as mesmas cheguem de maneira satisfatória e fácil entendimento por parte dos alunos surdos incluídos.

Brevemente explicitando o curso de Pedagogia Bilíngue do INES, corpus principal de nossa análise, se apresenta como curso de graduação, ou seja, nível superior, na modalidade EaD e está distribuído em polos presenciais por todo o território brasileiro, caracterizando um curso de abrangência nacional.

Conforme cita o PCC do curso:

O oferecimento ocorrerá, inicialmente, através de oito polos, cada um com 30 estudantes, localizados nas cinco regiões do país, e distribuídos, conforme orientações do MEC, da seguinte forma: dois

polos por região, salvo os três polos designados a atender a Região Nordeste. (p.7).

A previsão de conclusão é de quatro anos a partir de seu ingresso totalizando oito períodos distribuídos por blocos semestrais. É composto por turmas mistas, ou seja, surdos e ouvintes, assim o olhar diferenciado do curso ao aluno surdo é um destaque em comparação aos outros cursos elencados que deixam transpassar sua fragilidade ou a preocupação apenas de um cumprimento legal a fim de, inserir o aluno surdo precavendo-se então das consequências acarretadas por lei devido à falta de acessibilidade.

Muito embora haja preocupação das instituições em oferecer os serviços dando acessibilidade ao surdo, incluindo as legendas de libras, por exemplo, ainda assim alguns profissionais contratados não estão devidamente qualificados para assumir essa responsabilidade.

E sobre isso, Russo (2009) cita que:

A formação dos ILS em nosso país ainda carece de muito estudo e pesquisa para que possa se destacar como uma formação de qualidade. Temos diversas modalidades de cursos oferecidos: pequenos cursos, oficinas, cursos de extensão curso superior de tecnólogo, entre outros, mas ainda não dão conta de toda demanda de nosso país. A promoção de cada um desses cursos é feita de acordo com as necessidades e as condições locais, não sendo na maioria das vezes cursos institucionalizados (p.16).

Segundo a autora, o compromisso e a responsabilidade dos profissionais intérpretes de libras têm sido pouco considerada pela categoria, uma vez que assumem compromissos garantindo-se apenas pela fluência que julgam ter. No entanto, raras ou quase nulas são as participações de sujeitos surdos capacitados nas equipes de tradução para posterior análise de escolhas tradutórias feitas a partir do conteúdo recebido.

Mais uma vez, somos direcionados a raciocinar até que ponto a qualidade da língua de sinais, embora fluente, tenha realmente contemplado aspectos gramaticais da língua de sinais assim, como são respeitados os aspectos da língua portuguesa nos textos elaborados por

professores autores.

Baseados nas afirmações de Brito (2002), entendemos que:

“O sistema de produção e acesso ao audiovisual pode ser analisado como um sistema complexo, pois as interações entre agentes produtores de conteúdo influenciam as ações dos agentes consumidores deste tipo de material, que por sua vez influenciam a produção dos conteúdos e também passam a participar do espaço conceitual aos quais os ouvintes têm acesso devido à inexistência de barreiras.” (p.38).

Assim, se justifica a constante capacitação e responsabilidade ao aceitar e assumir compromissos que exigem aspectos para além da fluência. Um ouvinte que tem conhecimento da cultura surda terá condições de auxiliar a equipe técnica na compreensão da necessidade das devidas adaptações nas legendas propostas.

Sobre o mesmo aspecto, Gutierrez (2011) descreve a opinião de pesquisadores renomados nessa área:

A produção audiovisual pode ser considerada uma complexa modalidade de expressão comunicativa, apoiada na linguagem e na língua. As pesquisas de Kelman (2005), Quadros (2004) e Rodrigues (2009) comprovam que esses sujeitos são comunicativos e dialógicos em uma modalidade espaço-visual. (p.48).

Sobre a complexidade da modalidade audiovisual analisaremos algumas das até então, produções realizadas na esfera educacional no contexto audiovisual, que trazem como acessibilidade as legendas de libras e faremos uma comparação reflexiva sobre algumas delas.

No curso de Pedagogia Bilíngue do INES, as disciplinas, em determinados blocos, são separadas entre surdos e ouvintes, como por exemplo, as disciplinas de português escrito, onde as metodologias se diferem para que o objetivo seja então alcançado com os públicos distintos. Os materiais são disponíveis em vídeos com ou sem legenda, algumas poucas vezes

não há interpretação para libras, porém também são disponibilizadas matérias em PDF para estudos prévios.

É relevante citar que, o polo ao qual a autora está devidamente inscrita como Tutora é o polo localizado na região sul do nosso país, mais precisamente no Estado de Santa Catarina, na cidade de Palhoça e no Campus do Instituto Federal – Palhoça Bilíngue. Assim todas as informações descritas estão relacionadas ao polo e às percepções baseadas nos alunos desse espaço.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Além das leituras da disciplina elencada como fonte de apoio para a escrita, acreditamos serem úteis dois autores específicos e norteadores de nossa pesquisa, bem como outras bases de leitura que serão relacionadas em nossas referências bibliográficas para análises mais aprofundadas se assim fizer necessário.

Com base também nos autores Britto (2002) e Gutierrez (2011), acima citados, convidamos o leitor a refletir nas produções realizadas na esfera educacional no contexto audiovisual focadas no público surdo.

Reconhecemos a especificidade do contexto e com isso, acreditamos que explorar experiências já vivenciadas seja relevante ao citar exemplos, como o curso Letras Libras EaD, oferecido nessa modalidade no ano de 2.008 em sua primeira versão para o público ouvinte<sup>3</sup> como prioridade na linha de formação para bacharéis – do qual a autora fez parte – e para surdos formados em licenciatura.

É notória a preocupação, no decorrer de todo o curso, com o entendimento ou não dos

---

<sup>3</sup> A primeira versão do curso ofertado foi em 2.006 para o público especificamente surdo.

conteúdos pelo público surdo. Em se tratando de um curso que ainda não tinha a perspectiva bilíngue, visto as modalidades diferentes de formação, ainda assim todo material sempre foi elaborado, gravado e disponibilizado em língua de sinais.

Ter sido esse um projeto-piloto, mudanças consideráveis foram feitas no decorrer do curso incluindo conteúdo curricular que também sofreu alterações para que a demanda fosse então atendida mais plenamente e com melhores resultados na formação final.

Em consonância com Leffa (2008), a produção de materiais de ensino deve seguir minimamente as seguintes etapas: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. Focando na etapa final de avaliação surgem alguns questionamentos: Quem avaliará o produto final de uma tradução feita para o público surdo? Surdos, ouvintes, os dois? Quais as habilidades necessárias para tanto? Já temos profissionais formados e habilitados para isso no mercado?

Conforme já descrito, nosso trabalho visa contribuir com reflexões acerca do tema principal, assim momentos como esse serão uma constante em nossa escrita, partindo intencionalmente em direcionar nosso leitor a exercitar as possibilidades.

Observar e comparar visualmente a exposição das legendas em alguns cursos demonstra claramente a preocupação real com a acessibilidade por parte de alguns e nem tanto por outros, fazendo valer a reflexão proposta inicialmente do sujeito surdo como público-alvo e o entendimento efetivo do conteúdo ao qual foi exposto.

#### 4.OFERTAS DE CURSOS NA MODALIDADE EaD E SEUS DESAFIOS

Dissertando sobre o curso Letras Libras, elencamos algumas imagens retiradas do site do curso na modalidade EaD disponíveis para consulta. É possível notar os contrastes feitos

nas produções públicas em comparação as privadas e inicialmente iremos apresentar algumas dessas já disponíveis e possibilitar comparações.



Figura 1- Tradutora/intérprete Surda sinalizando no site do curso Ead  
Disponível em: <https://libras.ufsc.br/libras-distancia/>



Figura 2 - Tradutora/Intérprete Surda sinalizando no site do curso Ead  
Disponível em: <https://libras.ufsc.br/libras-distancia/>

Nas figuras apresentadas acima, (um e dois), notamos a preocupação principalmente com a visibilidade do tradutor e intérprete na tela, nesse caso observamos a produção feita por uma tradutora e intérprete surda, desmistificando a ideia de que apenas os ouvintes

podem realizar gravações neste ou em qualquer que seja o contexto.

Entendemos, conforme descrito inicialmente que, as perspectivas envolvendo as produções de materiais sejam diferentes nos âmbitos educacionais públicos e privados. Tendo as instituições públicas, em sua grande maioria, uma produção voltada à perspectiva bilíngue, enquanto as privadas consideram apenas as questões legais de acessibilidade e assim se espelham numa perspectiva inclusiva de suas produções.

Nosso objetivo é então, estimular e apoiar reflexões com a finalidade de que mudanças sejam feitas para efetivamente atender ao público que se pretende atender, dando a ele o conforto de receber em sua língua materna o conteúdo do curso que escolher estudar.

Um breve complemento, embora não faça parte dos materiais elencados para pesquisa, mas muito relevante citar, são as disposições dos vestibulares oferecidos pela UFSC também produzindo as provas gravadas em língua de sinais conforme a imagem abaixo:



Figura 3 – Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina com tradução para libras.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2uN-degOdIE>

É válido lembrar que alguns surdos já são capacitados com formação superior em nível de mestrado e doutorado e têm condições de colaborar as estratégias de tradução cabíveis ao contexto educacional, colaborando com as equipes de tradução e interpretação

envolvidas nesse processo dentro das instituições, possibilitando assim eficácia no produto final garantindo aos alunos surdos compreensão de conteúdo.

Sobre essas contribuições, concordamos com Reichert (2006) quando diz referindo-se às legendas:

A janela, às vezes, é tão pequena que não é possível ver as mãos do intérprete e, muito menos, é possível distinguir os sinais que está fazendo (p. 61).

Com essa afirmação, partimos para a reflexão de outros modelos com os mesmos objetivos elencados por instituições diferentes, como por exemplo, a Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), que promove a acessibilidade sem tantas preocupações com o público-alvo, o que nos leva a raciocinar sobre uma possível consideração em demasia aos direitos legislativos e não efetivamente ao aluno como receptor do material desenvolvido pelo curso proposto.

Selecionamos algumas imagens para ilustrar os materiais encontrados nos sites, ambientes de divulgação e de estudo de algumas instituições.

Vale lembrar que em nenhum momento temos a intenção de desmerecer ou recriminar o trabalho realizado pelas instituições elencadas, nossas reflexões partem das narrativas e questionamentos de surdos bem como da vivência da autora com a cultura da comunidade surda e suas percepções, além do acesso aos materiais também dessas instituições como aluna.



Figura 4 - Legenda de libras em vídeo institucional FAE  
Disponível em <https://fael.edu.br/>

Na figura quatro, a instituição apresenta um vídeo de divulgação institucional aparentemente com o objetivo de divulgar seus cursos, modalidades e propostas institucionais, no entanto, não se observa a legenda escrita, nem em libras para que o público surdo também seja favorecido com as informações e ter condições de escolher ou não o curso ofertado. Questionando quanto a acessibilidade podemos notar que ela esteve ausente e nem mesmo a legislação foi cumprida nesse sentido.

Embora entendamos que, a instituição em questão não apresente preocupação com a perspectiva bilíngue, nosso objetivo é que mesmo a passos lentos, instituições de cunho privado também consigam rever a maneira com que desenvolvem seus materiais e passem, assim como as esferas públicas, vislumbrar a disposição desses materiais nas duas línguas, tanto português como a língua de sinais, oportunizando ao aluno bilíngue a real opção de escolha do que lhe mais claro bem como mais confortável no processo ensino-aprendizagem.



Portal FAEL

Figura 5 - Legenda de libras em vídeo-aula FAEL  
Disponível em <https://fael.edu.br/>

Observamos na figura acima, a disposição da legenda em libras dentro do espaço onde a videoaula está acontecendo. Embora visualmente pareça estar num tamanho proporcionalmente aceitável, ainda não o consideramos ideal para o público surdo.

Alguns estudos trazem relatos das percepções quanto a receptividade do público surdo as legendas e seus modelos disponíveis para acessibilidade em âmbitos e contexto diversos. Como foco de nossa pesquisa está voltado à educação superior, elencamos alguns autores que dialogam nesse contexto e que corroboram com nossas reflexões, a exemplo disso, Guedes e Hack (2013), comentam sobre a mídiatização<sup>4</sup> que para os autores ocorreu em partes quando as instituições passaram a dar ênfase a presença *on-line* de seus cursos e materiais os disponibilizando em websites e conseqüentemente se conecta às mudanças que se ligam ao

---

<sup>4</sup> Refere-se ao meio de integrar múltiplas mídias dentro de uma instituição com foco diferente dos meios de comunicação social.

seu valor social e obrigações como membros de uma era digital.

Mas a frente iremos dialogar sobre o que seria ideal, mas brevemente podemos relatar que, ao assistirmos o vídeo percebemos traços de uma tradução simultânea, algo que impossibilita escolhas apropriadas para a língua de sinais. Quando citamos “percebemos” é válido ressaltar que desconhecemos o processo tradutório e interpretativo elencado pela equipe da instituição, porém a simultaneidade com que a sinalização é feita nos dá a impressão de não ter sido consideradas outras possibilidades na sinalização objetivando a clareza nos conteúdos.



Faculdade FAEL 20 anos

Figura 6 - Vídeo em comemoração aos 20 anos FAEL sem a presença do tradutor/intérprete.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-nCYsiQlg4s>

Na última figura, observamos mais um vídeo institucional apresentado pela Faculdade FAEL, divulgando os cursos ofertados sem a presença da legenda de libras, embora entendamos que a intencionalidade seja boa, a preocupação em realmente inserir o aluno não parece uma constante nos vídeos elaborados, tanto em videoaulas como nos vídeos institucionais apresentados no ambiente da faculdade em questão ou em outros espaços de

divulgação.

Existem leis, decretos, convenções e afins, que reconhecem a Libras, bem como asseguram o direito do sujeito surdo ao acesso à informação por meio de sua primeira língua, conforme a Lei n<sup>o</sup> 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 em seu artigo 2<sup>o</sup> descreve como barreira de comunicação:

[...] qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa. (BRASIL, 2000)

A Lei da Acessibilidade, como passou a ser conhecida, proporcionou a presença de tradutores e intérpretes nos espaços educacionais em seus diferentes níveis, bem como assegurou a implantação da LS ou legendas em todas as emissoras brasileiras de TV a fim de garantir ao sujeito surdo acesso à informação (BARBOSA, 2010).

Apesar da garantia legal do direito à acessibilidade conforme citado, alguns aspectos são claramente desconsiderados quando a recepção por parte do público-alvo é tratada com certa indiferença, desconsiderando a necessidade de uma devolutiva ou *feedback* vinda desse público. Em 2002 a Lei no 10.436 foi aprovada no Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da república, e passou a reconhecer a Língua Brasileira de Sinais - Libras – como meio legal de comunicação e expressão assim como os recursos a ela associados.

Quatro anos mais tarde, em Dezembro do ano de 2005 a referida lei foi regulamentada pelo Decreto no 5.626 o que possibilitou, além da visibilidade de um público até então despercebido pela sociedade, um avanço no que diz respeito aos seus direitos incluindo o acesso a informação por meio de sua língua materna, a Libras. O Decreto acima citado regularizou vários campos onde o acesso era restrito ao sujeito surdo, como por exemplo, na

área da saúde e educação bem como, ao que nessa pesquisa nos interessa: o acesso a cursos em nível superior com foco na modalidade EaD.

Após um breve resgate do que a legislação diz ser acessibilidade bem como, os direitos do sujeito surdo voltados ao contexto específico da educação, passamos a descrever mais algumas instituições envolvidas nesse mesmo contexto.

Buscamos ainda outras imagens para ilustrar a preocupação ou não com a recepção dos alunos inseridos nessa modalidade, e para tanto elencamos outra faculdade privada da qual a autora também teve acesso aos materiais. Trata-se da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá.

Refletirmos sobre a real acessibilidade dos alunos surdos inseridos nessa modalidade e ensino é uma constante em nossas discussões, uma vez que, raramente são ouvidos como consumidores finais do processo de ensino-aprendizagem.

Slides Ficha Enquete Material Extra

Unicesumar

LÍNGUA PORTUGUESA, LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E LITERATURA INFANTIL

Prof. Me. João Carlos Dias Furtado

1

NITEROI - CENTRO - RJ )  
Eu tive esse livro... É realmente muito bom!

[19:45:54] PATRICIA DE BARROS RODRIGUES ( ARAPONGAS - PR )  
UM EXCELENTE MESTRE ... PROF. JOÃO OBRIGADO PELAS AULAS MARAVILHOSAS QUE NOS PREPAROU... Patrícia Arapongas

[19:48:39] KELEN RODRIGUES DA FONSECA AMARAL  
A avaliação aborda todo conteúdo disponibilizado no studeo. Livros, aulas conceituais e aulas ao vivo. Para alunos com dúvidas em relação ao conteúdo da prova sugiro que entre em contato com o professor mediador. Desejamos a todos uma boa noite e até a próxima aula!!!

Rolagem Automática

Figura 7 - Legenda de libras em videoaula Unicesumar  
Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br>

Na imagem acima, a afirmação do tamanho imperceptível de algumas legendas, feita por Reichert (2006) se confirma. Além das muitas informações que se misturam ao intérprete, o mesmo tem sua imagem tão reduzida que dificulta muito a compreensão e visualização da sinalização realizada por ele.

Infelizmente, nesse caso o surdo terá de se basear em sua L2 para compreensão, algo que não é tão confortável e necessariamente ficará a mercê mais uma vez de explicações truncadas pela falta da acessibilidade, embora a legenda esteja presente cumprindo um papel puramente legal, desconsiderando o ato pedagógico.

Concordamos com Hack (2009), quando cita que, a utilização da televisão no processo educativo, seja ele privado ou público, deve estar significativamente ligada a um ambiente crítico e criativo para que resulte em experiências construtivas. Essa fala confirma a necessidade de retorno por parte dos alunos surdos inseridos em contextos educacionais focados na então, acessibilidade.

Abaixo, a figura 8 ilustra uma aula conceitual sem a presença do tradutor/intérprete de libras. Gostaríamos de esclarecer que todas as imagens presentes nesse trabalho eram de arquivos pessoais da autora ou de domínios públicos da internet.

Mesmo que alunos surdos não estejam em determinado momento efetivamente matriculados nos cursos, entendemos que se, em algum momento ele optar por realizar determinado curso, o mesmo deveria estar acessível a ele, seja por meio de legendas escritas, o que não teria foco na perspectiva bilíngue, ou o mais apropriado, por meio da legenda de libras.

Novamente incentivamos reflexões produtivas para as instituições privadas, para que as mesmas passem a repensar seu material numa perspectiva realmente bilíngue e não preocupada em demasia apenas com o que diz respeito a legislações, que apesar de sua

relevância em garantir ao sujeito surdo acessibilidade, o respalda também na compreensão dos conteúdos ofertados.



Figura 8 - Aula conceitual sem a presença da legenda Unicesumar  
Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br>

Nosso corpus nos dá base para dissertar sobre a preocupação de ao menos adaptar a visibilidade dos conteúdos na língua materna de seu público-alvo. Elencamos algumas imagens que representam essa preocupação e mais a frente faremos breves comparações com outras instituições com propostas inclusivas acessíveis.

A figura a seguir, apresenta a página inicial do nosso corpus, e em cada um dos itens é possível visualizar a sinalização feita pelo tradutor/intérprete direcionando o aluno aos conteúdos de estudo em sua língua materna.



Figura 9 - Página de acesso ao material do curso EaD do INES  
Disponível em: <https://neoines.com.br/>

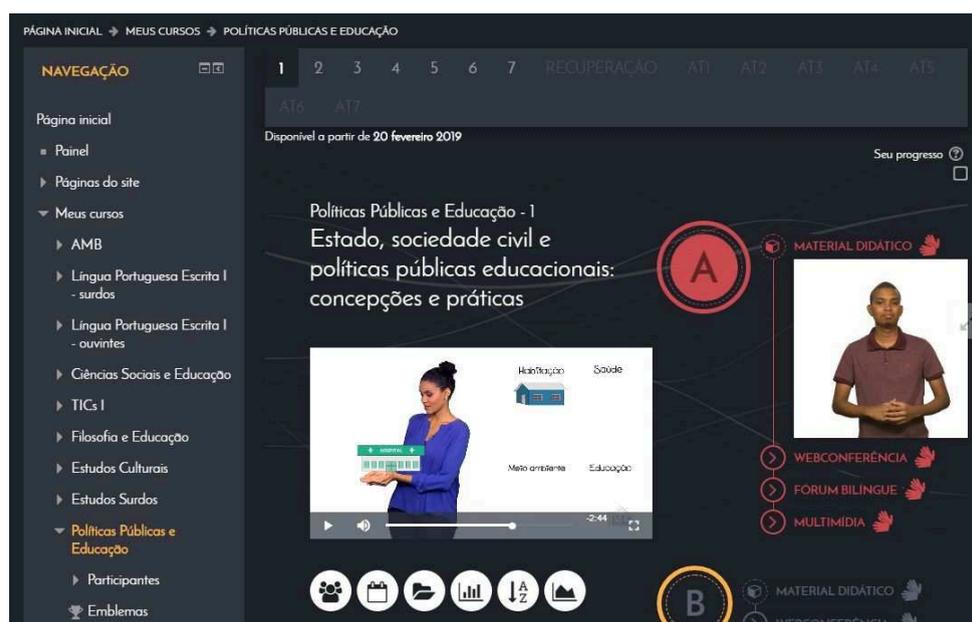


Figura 10 - tradutor/intérprete como parte do material de apoio  
Disponível em: <https://neoines.com.br/>

Entendemos que nosso corpus parte de uma real perspectiva bilíngue de acessibilidade, justificamos nossa escolha e nos propomos com isso a apresentar as demais instituições possibilidades de inserir seus alunos efetivamente, dando a eles a oportunidade de

escolher a melhor maneira de estudar.

A autonomia exigida nos cursos na modalidade EaD, nos ajuda a refletir ainda que, por serem estudantes que devem se organizar no processo ensino-aprendizagem, os mesmos precisam receber com clareza os conteúdos e disponibilizá-los em textos e também em língua de sinais, dá ao aluno a autonomia de escolher o que melhor se faz compreender daquele determinado conteúdo, podendo transitar entre as duas línguas, ou seja, o português como sua L2 e a língua de sinais como sua L1, língua materna.

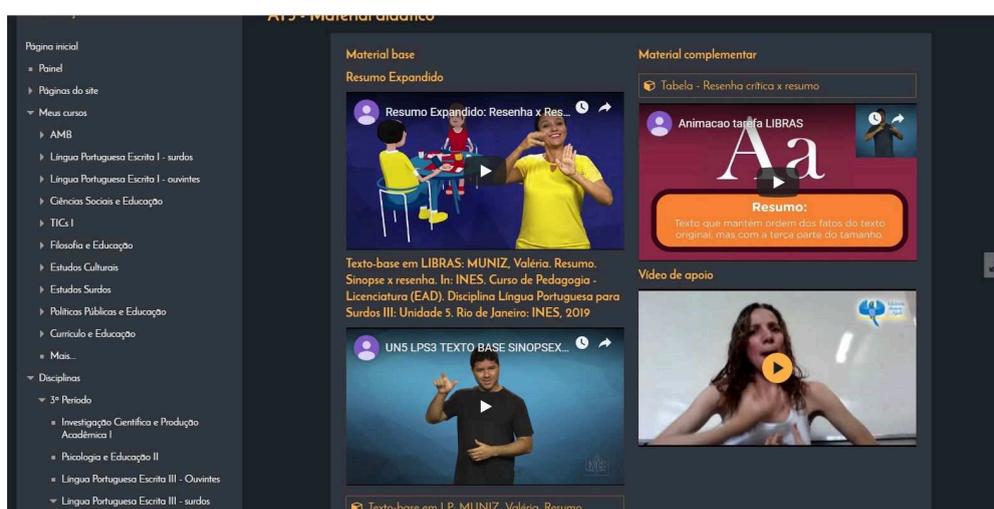


Figura 11 - Material de apoio do curso EaD do INES privilegiando a presença do tradutor/intérprete Disponível em: <https://neoines.com.br/>

As imagens expostas acima representam bem a preocupação da instituição ao propor um curso na modalidade Ead tendo a perspectiva bilíngue como base para a elaboração dos seus conteúdos. Isso denota o entendimento da instituição em relação à especificidade da língua de sinais e seu público que certamente ficou satisfeito com os tradutores/intérpretes apresentados como protagonistas dos conteúdos elaborados pelos professores autores das disciplinas curriculares.

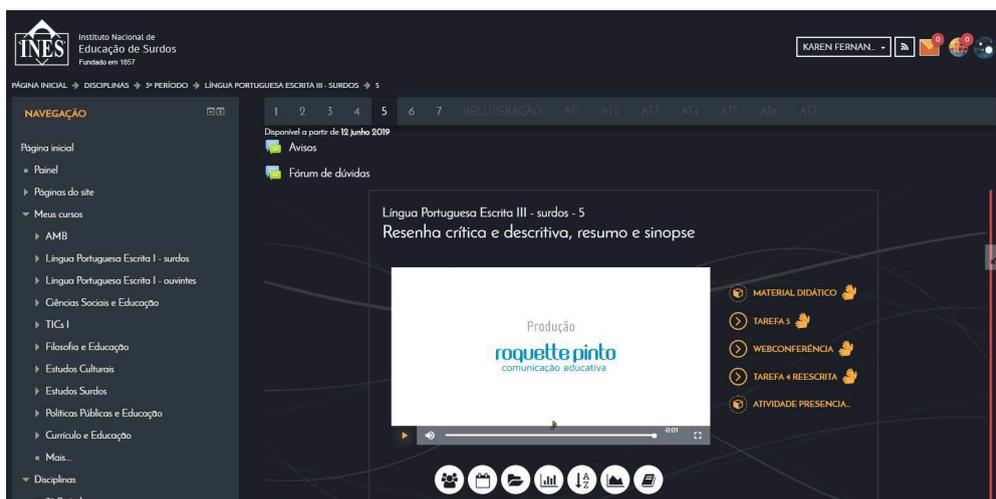


Figura 12 - Finalização do conteúdo dando créditos da produção a Roquette Pinto  
Disponível em: <https://neoines.com.br/>

Todas as videoaulas realizadas para o curso tinham até o quarto período de sua primeira versão a colaboração da Produtora Roquette Pinto que se apresenta da seguinte maneira em sua página inicial:

Há mais de 90 anos, a Roquette Pinto trabalha pela melhoria da educação no Brasil. Nossa equipe de educadores profissionais de comunicação vêm continuamente, utilizando o que há de atual em tecnologia a fim de produzir conteúdos de qualidade e acessíveis a todos. “Comunicar para educar”, tem sido a nossa missão durante todos esses anos.

Por se preocupar com a acessibilidade dos alunos a empresa ainda cita que acredita na educação para todos e assim como compromisso torna seus programas gravados ou ao vivo totalmente acessíveis, seja por meio da Libras ou por meio da audiodescrição no caso dos cegos. A partir do quarto período, as gravações das aulas e de todo material desenvolvido pelo INES começa a ser elaborado em estúdio próprio no espaço educacional disponível tendo como responsável por todo o aparato o NEO – Núcleo de Educação Online, vinculado ao Departamento de Ensino Superior.

O resultado ilustrará brevemente com imagens a seguir em contraste com outras instituições de ensino.



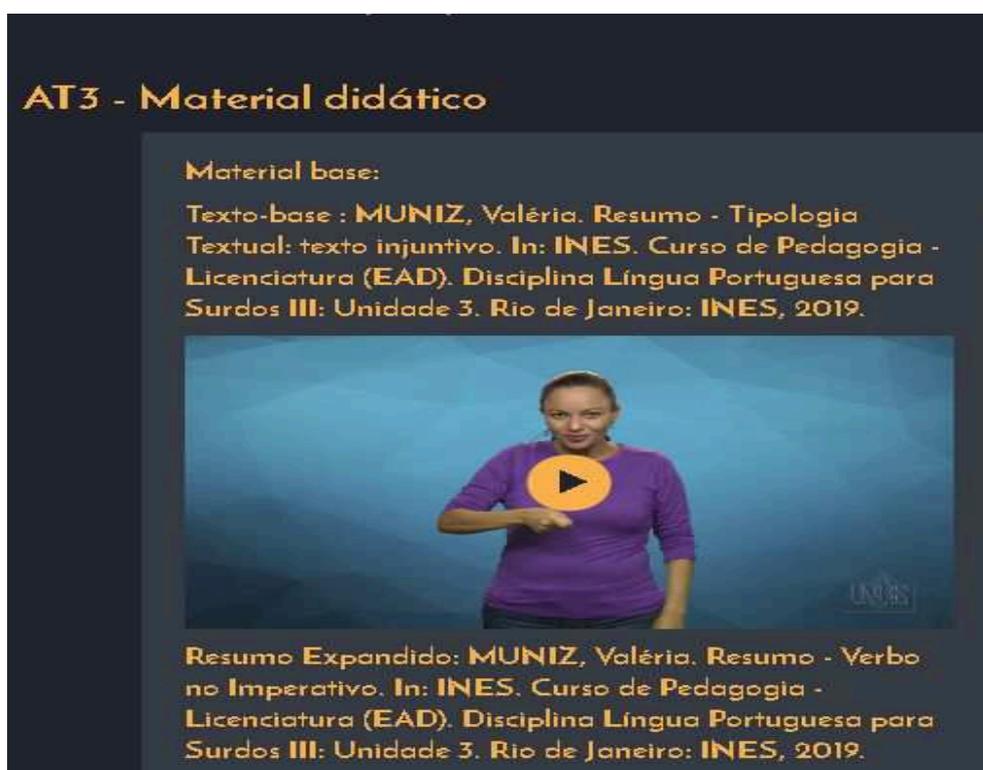
Figura 13 - tradutor/intérprete como parte do conteúdo apresentado no curso EaD do INES Disponível em: <https://neoines.com.br/>



Figura 14 - Legenda (i)necessível de libras durante vídeo-aula Arquivo pessoal

É visível a diferença entre as legendas e as intencionalidades de cada uma delas, uma vez que o público alvo é realmente levado em consideração pelos produtores dos materiais que estarão disponíveis.

O tradutor/intérprete entendido como parte do material didático faz a diferença no processo de aprendizagem respeitando a identidade surda e suas especificidades. Quando colocado apenas como recurso de acessibilidade, sem considerar aspectos que influenciam esse processo ao sujeito surdo, podemos ter apenas indivíduos copistas e reprodutores de conceitos sem o entendimento claro do que está estudando o que se torna um agravante após sua formação onde terá de colocar em prática a sua profissão.



**AT3 - Material didático**

**Material base:**  
**Texto-base: MUNIZ, Valéria. Resumo - Tipologia Textual: texto injuntivo. In: INES. Curso de Pedagogia - Licenciatura (EAD). Disciplina Língua Portuguesa para Surdos III: Unidade 3. Rio de Janeiro: INES, 2019.**

**Resumo Expandido: MUNIZ, Valéria. Resumo - Verbo no Imperativo. In: INES. Curso de Pedagogia - Licenciatura (EAD). Disciplina Língua Portuguesa para Surdos III: Unidade 3. Rio de Janeiro: INES, 2019.**

The image shows a video player interface. At the top, the title 'AT3 - Material didático' is displayed in orange. Below it, there are two text blocks in orange, one for 'Material base' and one for 'Resumo Expandido'. In the center, a woman in a purple shirt is shown from the chest up, with a large yellow play button icon overlaid on her chest. The background behind her is a blue gradient. The overall layout is clean and professional, designed for educational purposes.

Figura 15 – Tradutora/intérprete apresentado em plano principal juntamente com conteúdo escrito  
Disponível em: <https://neoines.com.br/>

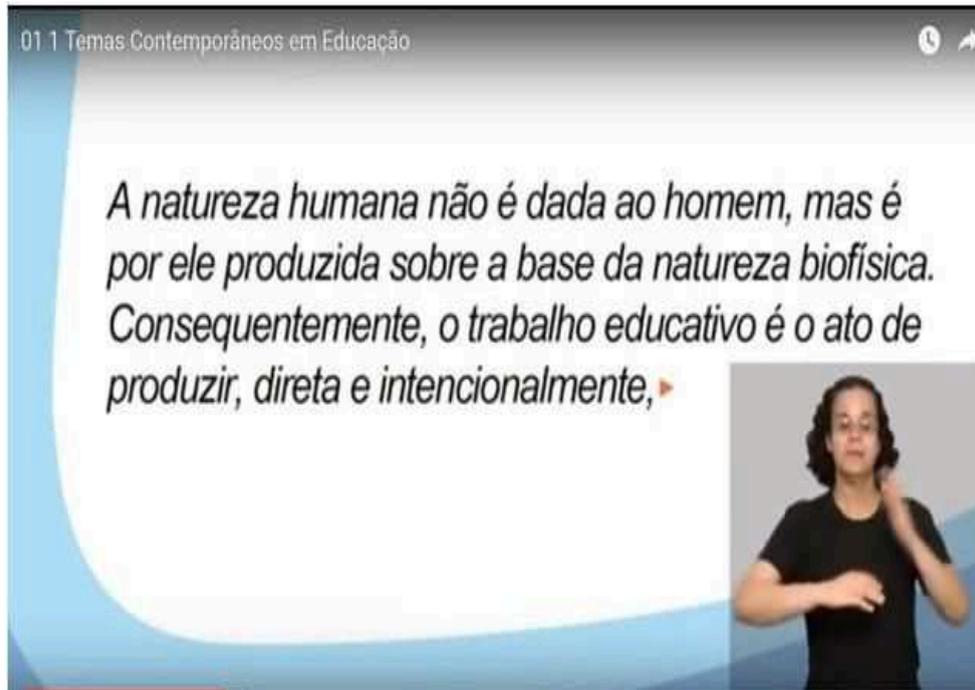


Figura 16- Legenda como acessibilidade ao conteúdo apresentado  
Arquivo pessoal

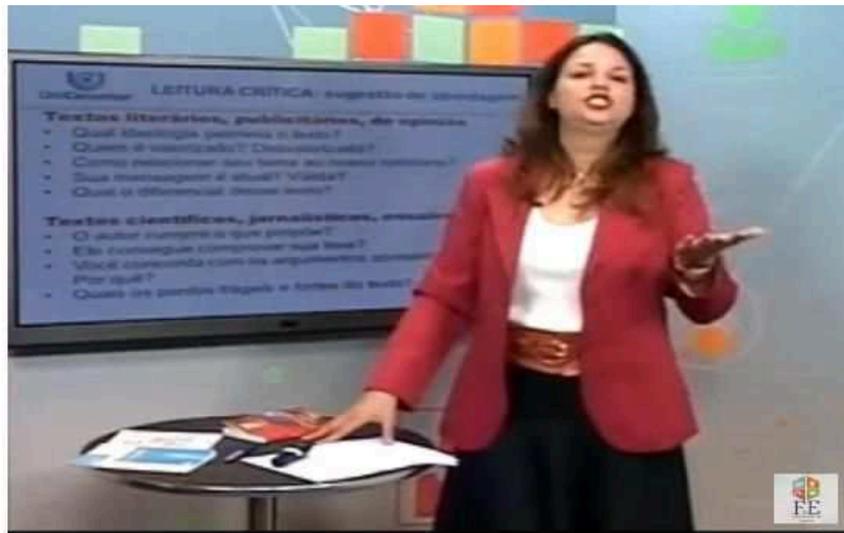
Embora nas figuras 15 e 16, as intérpretes estejam praticamente “no mesmo tamanho”, toda legenda da figura 15 é estática acompanhando apenas a voz do professor ou palestrante, já na figura 14, a intérprete interage durante todo o vídeo com o discurso explicativo.

Na imagem a seguir, número 17, veremos a preocupação básica com a visibilidade do aluno surdo ao intérprete, um contraste considerável com outras instituições que, embora oferecem a acessibilidade, não tem a percepção tanto de cultura quanto de identidade do sujeito a quem pretendem atingir, no caso, os surdos.

A imagem 17 apresenta a intérprete como protagonista no vídeo trazendo as explicações do conteúdo na L1 do sujeito surdo, já na imagem 18 podemos observar a professora numa aula teórica sem a presença do intérprete nos levando a refletir caso houvesse um aluno surdo assistindo ao material.



Figura 17 - tradutora/intérprete como parte explicativa do conteúdo  
Arquivo pessoal



Curso de Nivelamento em Português 1 - Unicesumar

Figura 18 - Aula expositiva sem a presença da legenda  
Arquivo pessoal

Baseados nos exemplos e contrastes apresentados neste tópico daremos início a discussões e reflexões que consideramos essenciais para a elaboração de materiais a serem

ofertados nessa modalidade, lembrando que, as discussões giram em torno dos cursos de nível superior.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É válido lembrar que, as discussões acerca do tema proposto, partem de nossa experiência tanto na posição de aluna como de mediadora de cursos na modalidade EaD nos quais alunos surdos estivessem inseridos.

Partindo da fala de MACHADO (1988) onde para ele:

A questão fundamental para o vídeo não é apenas fornecer um novo conteúdo às ideias de educação ou de democratização, mas “também colocar em prática a criatividade através da qual a cultura deixa de ser algo que se recebe, para se tornar uma atividade da qual todos participam e na qual todos criam. (p.39).

Entendemos que, respeitar a cultura do sujeito surdo e sua maneira de perceber o mundo, fazem total diferença quando a elaboração de materiais é pensada nessa perspectiva, a de inserir o aluno nos cursos de formação.

Segundo HACK (2010), o ideal é forma como decidimos “combinar as funções do comunicar”, orientar e explicar dentro dos textos didáticos disponíveis nos cursos ofertados. Assim, entendemos que os conteúdos devam estar estruturados adequadamente considerando as necessidades cognitivas de cada estudante matriculado.

Embora tenha sido possível observar a preocupação de alguns cursos como o do INES e Letras-Libras, em fazer realmente acessível todo conteúdo de seus cursos, ainda assim

podemos refletir a partir da perspectiva de quem é o profissional que elabora esses materiais na língua alvo.

Não queremos impor a presença necessária de um surdo como protagonista nas traduções produzidas, mas notamos claramente que, um sujeito que recebe qualquer conteúdo em sua língua materna, têm maior probabilidade em absorver o conteúdo com eficácia; prova disso, o curso Letras-Libras que priorizou como equipe de tradução professores surdos nesse processo.

Entendemos que, talvez a demanda seja maior que os profissionais formados disponíveis no mercado, no entanto, sugerimos que sempre que possível, sejam eles os protagonistas de suas falas, de seu ensino, de sua cultura.

Nosso objetivo principal é sugerir que os profissionais que atuam na elaboração desses materiais, apesar de seus desafios, comecem a se posicionar no lugar do outro e repensem quanto à contratação de profissionais para elaborarem seus materiais de apoio ou de conteúdos dos cursos.

Reflitam acerca da visibilidade com que a legenda estará disponível, concluam se o aluno está realmente aprendendo, se será mesmo capaz de desenvolver a profissão que escolheram para sua formação, lembrando que o nome da instituição acompanhará o aluno futuramente tendo reflexos negativos ou positivos sobre sua formação.

Muito embora, profissionais fluentes “deem conta” da interpretação, será que compõem sua equipe um profissional surdo capacitado para avaliar o resultado final das produções, assim como profissionais especializados em português são contratados para rever as versões finais dos textos escritos disponibilizados?

Nosso objetivo principal é sugerir que os profissionais que atuam na elaboração desses materiais, apesar de seus desafios, comecem a se posicionar no lugar do outro e

repensem quanto à contratação de profissionais para elaborarem seus materiais de apoio ou de conteúdos dos cursos.

Nem sempre ser fluente na língua alvo demonstra que o profissional é capaz de realizar seu trabalho com o resultado final esperado. Sobre isso, SANTOS (2010) diz:

Os critérios exigidos pelo mercado de trabalho e pelo espaço acadêmico forçam cada vez mais o profissional TILS a atualizar-se cotidianamente, pois não basta apenas fluência nas línguas envolvidas no ato tradutório ou aprender a traduzir e/ou interpretar o que é solicitado. [...] exige que o profissional TILS esteja em constante busca de novos conhecimentos e atualizações, sejam técnicas ou científicas. (p.103,104).

A autora corrobora com nossos questionamentos e direciona nossas reflexões também para àquele que realiza as contratações dos profissionais. Qual o critério elencado na escolha desse profissional? Com base em quais conhecimentos um contratante seleciona o profissional que atuará nas traduções de seus materiais? É realmente levada em consideração a especificidade da língua?

Deixamos como sugestão para futuras pesquisas além dos aspectos aqui mencionados, também as possibilidades de recursos que realmente atendam o público em questão. A recepção por parte desse público específico também é considerada por nós objeto de pesquisa a partir dos materiais já elaborados, uma vez que, exista a oferta, no entanto nem sempre a língua materna é levada em consideração.

Acreditamos na perspectiva bilíngue de educação para surdos e defendemos essa proposta sempre em paralelo com a língua portuguesa – no caso do Brasil – tendo em mente que vivemos numa sociedade que em sua grande maioria não se comunica em língua de sinais.

Finalizar uma graduação com competência na profissão escolhida, é o mínimo esperado pelos alunos que se inscrevem, sejam surdos ou ouvintes, mas temos convicção que,

uma vez orientado em sua língua materna seu desenvolvimento será muito melhor e eficiente o tornando capaz de, assim como qualquer ouvinte, atuar no mercado de trabalho.

Concluimos nosso trabalho com a perspectiva positiva que essas reflexões se façam presentes nas instituições educacionais de nível superior e que sejam então, conscientes de todas as facetas e especificidades da língua de sinais e sejam responsáveis nos momentos de contratação do profissional, elaboração e disponibilização dos materiais e cursos ofertados.

## 6. REFERÊNCIAS

ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Accessibility in TV captions. Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005

ALVES, Fábio; Magalhães, Célia; Pagano, Adriana. **Traduzir com Autonomia estratégias para o tradutor em formação**. Editora Contexto. São Paulo, SP. 2006.

BARBOSA, Elomena de Almeida, **O papel de professores surdos e ouvintes na formação de tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais**. Piracicaba, SP. 2010.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2.002*. DOU República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr.2002. Nº79, ano CXXXIX, Seção 1, p.23.

\_\_\_\_\_. Ministério das Comunicações. Portaria nº310, de 27 de Junho de 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério das Comunicações. Portaria nº 188, de 24 de Março de 2010.

BRITO, Ronnie Fagundes de. **Modelo de Referência para Desenvolvimento de Artefatos de Apoio ao Acesso de Surdos ao Audiovisual** [tese] orientadora, Alice Theresinha Cybis Pereira - Florianópolis, SC, 2012.

DESLAURIERS, j.-P. &:. BRASSARD, M.-J. (1989). **Pouvoir habiter**. Chicoutimí: Universidade do Québec em ChicoutimL

FERREIRA, Lisbeth. **Tradução Audiovisual: A Lendagem para s/Surdos nos quatro canais de sinal aberto da televisão portuguesa**. Faculdade de Letras da Cidade do Porto, Portugal, 2010.

GUEDES, Olga; HACK, Josias Ricardo. **Roteiro**, Joaçaba, v.38, n. 1,p. 7-30,jan./jun.2013.

GUTIERREZ, Ericler Oliveira. A visualidade dos sujeitos surdos no contexto da educação audiovisual. 2011. 182 f., II. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de

HACK, Josias Ricardo.1 período: **Introdução à Educação a distância**/Ricardo Josias Hack, Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, c.2014.

MACHADO, A. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. Paulus Editora, 2007.

MOURA, Maria Cecilia, **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro, RJ Fapesp/Revinter: 2000.

RAMOS, Clélia Regina. *LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Arara Azul: 1992.

REICHERT, André Ribeiro. **Mídia televisiva sem som**. Dissertação de mestrado em educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A Interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: Efitos de Modalidade e Processos inferenciais**. Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte 2013.

ROQUETTE PINTO. Disponível em: < <http://roquettepinto.org.br/institucional/quem-somos/> > Acesso em 27/06/2019 – 12:30h.

ROSA, A da S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a visibilidade da tarefa do intérprete**. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

RUSSO, Ângela. **INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: uma posição discursiva em construção**. Porto Alegre, RS: 2009.

SMITH Deborah Deustch. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de Inclusão**. Trad. Sandra Moreira de Carvalho. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUZA-JÚNIOR, J.E.G. de. **Teoria e Prática de Tradução e Interpretação da Língua de Sinais**. 1ª Edição. Editora Know How. São Paulo/SP. 2010.

TORRES, Elisabeth Fatima, MAZZONI, Alberto Angel. E ALVES, João Bosco da Mota, **A acessibilidade à Informação no Espaço Digital. Ciência da Informação**. Brasília DF: 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Editora Atlas 1987.

VALLECILLO, Josefina Molina. **La Interpretación simultânea em lãs cadenas de TV estatales españolas: aspectos técnico, situacionales y emocionales**. Universidade de Granada: 2002.

VASCONCELLOS, M.L.; BARTHOLAMEI, Lautenai AJ. **Estudos da Tradução I**. Material didático do curso a distância Letras/Libras. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

VIEIRA, Else Ribeiro P. **Teorizando e Contextualizando a Tradução**, Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 1996.

ZAMPIERE, Marinês Amália. **PROFESSOR OUVINTE E ALUNO SURDO: Possibilidades de relação pedagógica na sala de aula com intérprete de Libras- Língua Portuguesa**. Piracicaba, SP: 2006.